

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL QUE ATUAM JUNTO A JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Kristina Desirée Azevedo Ferreira

Universidade Federal do Paraná

kristina.d.a.f@gmail.com

lasmin Zanchi Boveri

Universidade Federal do Paraná

Maria de Fátima Joaquim Minetto

Universidade Federal do Paraná

Received: 12 marzo 2024

Revised: 13 marzo 2024

Evaluator 1 report: 17 abril 2024

Evaluator 2 report: 28 abril 2024

Accepted: 03 mayo 2024

Published: junio 2024

RESUMO

A construção de um Programa formativo teórico-prático na perspectiva da formação continuada docente intitulado “*Práticas Baseadas em Evidências uma Abordagem Integrativa da Deficiência Intelectual*” foi realizada junto aos professores da educação especial, sabe-se que o processo de formação continuada é fundamental para integração de conceitos e informações atualizadas de acordo com as perspectivas e pesquisas mais atuais. Este estudo buscou apresentar os resultados coletados com base nas Atividades teóricas realizadas pelos/as Docentes da educação especial de forma que utilizou-se da avaliação pré e pós-teste da intervenção. Participaram 10 professores da educação especial do Estado do Paraná, Brasil. Os resultados mostraram por meio dos dados coletados que os professores participantes apresentaram gradativamente maior aprendizagem dos conhecimentos adquiridos, e aponta para necessidade de formações continuadas online que busquem auxiliar na aprendizagem dos professores para sua atuação junto a jovens e adultos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: formação; professores; educação especial; deficiência intelectual

ABSTRACT

Online continuing education program for special education teachers working with young people and adults with intellectual disabilities. The construction of a theoretical-practical training program in the perspective of continuous teacher training, entitled “*Evidence-Based Practices: An Integrative Approach to Intellectual Disability*” was carried out with special education teachers. It is known that the process of continuous training is fundamental for the integration of concepts and updated information according to the most current perspectives and research. This study aimed to present the results collected based on the theoretical activities conducted by special education teachers, utilizing pre- and post-test evaluations of the intervention. Participated 10 special education teachers from the state of Paraná, Brazil. The results showed, through the collected data, that the participating teachers gradually exhibited greater learning of the acquired knowledge, highlighting the need for continuous online training to assist teachers in their work with young people and adults with intellectual disabilities.

Keywords: training; teachers; special education; intellectual disability

INTRODUÇÃO

Essas ações são benéficas, de acordo com Miranda (2011) pois com a formação continuada os docentes têm acesso a espaços de troca de conhecimentos, dando-lhes instrumentos para que possam pesquisar e por consequência refletir sobre estratégias didático pedagógicas a serem incorporadas em seus contextos.

Ainda por cima, com a interação nas atividades de integração com outros docentes, para Sanderson (2000) é possível estabelecer um diálogo por meio das trocas de experiências, que permitem assim realizar adaptações em sua prática pedagógica, seja no contexto da educação especial ou da educação inclusiva, por meio do estabelecimento de um diálogo relacional e colaborativo permeado por processos entrelaçados, recíprocos e multifacetados de escutar.

Deste modo, Duek (2011) explicita que as ações de promoção a formação continuada de docentes permite que haja compartilhamento de saberes e ações pedagógicas, e quando articuladas a atividades de implementação junto aos estudantes, torna-se ainda mais significativa por permitir a reflexão das teorias e ações estudadas na prática o que possibilita o processo de tomada de consciência de forma problematizadora e que o próprio docente se questione sobre suas ações pedagógicas, com a articulação respaldada em práticas colaborativas, esses docentes podem atuar de forma cada vez mais construtiva em sala de aula.

Nos últimos anos muito se tem avançado em termos de formação continuada de profissionais da educação especial “O maior desafio consiste em organizar formação – em - serviço para todos os professores” (Espanha, 1994).

Mesmo compreendendo os desafios para a formação de professores da Educação Especial deve-se priorizar este acesso tendo-se em perspectiva garantia de uma estrutura que possibilite que a educação ofertada às pessoas com deficiência lhes permita adquirir habilidades adaptativas que lhes proporcionem maior independência para a vida adulta (Alles, 2020; Ferreira, 2022).

Este artigo apresentará o recorte de uma pesquisa maior realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná que buscou estruturar e ofertar uma formação abrangente e atualizada com base no manual da Associação Americana de Deficiência Intelectual (DI), permitindo aos professores/às acesso aos construtos da DI de forma teórico-prática que indica formas para pensar em estratégias, recursos pedagógicos e implementá-los junto aos seus estudantes jovens e adultos com DI estas ações (Garcia, 2017; Schalock, Luckasson, & Tassé, 2021). Sendo que neste artigo apresentaremos os dados coletados relativos às atividades teóricas realizadas pelos/as Docentes participantes da Formação.

Uma grande reflexão deve ser sobre a importância da oferta de formação que contemple os aspectos teóricos e práticos, como forma de possibilitar o acesso inclusivo a diferentes conhecimentos e experiências que contribuam de forma efetiva para seu processo de gestão pedagógica em sala de aula (Santrock, 2009). Além disso, ao se pensar em uma formação continuada, o foco deve ser em que estejam atualizados e demonstrem em sua estrutura as práticas educacionais e as novas tecnologias disponíveis (Fávero, 2014; Medeiros & Kassar, 2014; Miranda, 2015; Garcia, 2017).

Outro aspecto é o de incentivar a reflexão crítica sobre o papel do professor/a para potencializar o acesso das pessoas com deficiência por meio de recursos adaptados e planejamentos centrados pessoa para que assim avancem e consigam ter acesso a diversos contextos escolar, trabalho, sociais, bem como a compreensão da importância da diversidade e do respeito às diferenças (Carvalho & Cunha, 2011; Gonçalves & Miranda, 2013).

Em suma, indica-se a importância de oferecer formação de professores para a Educação Especial que busque apresentar conceitos atualizados de forma teórico/ prática, o que permitirá que os estudantes com deficiência tenham acesso a uma mediação pedagógica que lhes auxilie em seu desenvolvimento.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL TEÓRICO-PRÁTICA

A avaliação dos resultados das formação continuadas muitas vezes não apresentam aspectos palpáveis que orientem de forma prática professores da educação especial que estejam diretamente em contato com casos específicos e precisem de embasamento para aplicação em seus contextos, por esta necessidade é importante a busca

por divulgação dos dados científicos de forma a apresentar as etapas e como estas intervenções promoveram mudanças positivas nos estudantes jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI) participantes. Assim, a avaliação apresentada a seguir procurará descrever o trajeto percorrido e dar subsídios para professores de forma que possam pensar nas adaptações necessárias para seus contextos, incidindo sobre os mecanismos que ocorrem no interior da intervenção associados aos resultados (Carvalho & Cunha, 2011).

A formação dos professores precisa indicar caminhos reais para que estes possam se atualizar e com base nos conhecimentos teóricos e práticos terem novas perspectivas para atuação em seu contexto, tendo em vista as inúmeras realidades brasileiras, e assim possam identificar as barreiras e superá-las e conseguir oportunizar a aprendizagem e à participação dos alunos com deficiência, tudo isto perpassa pela utilização de tecnologias assistivas, recursos de acessibilidade, materiais adaptados, estruturação de um planejamento centrado na pessoa, com a perspectiva de desenvolver estratégias pedagógicas que garantam um ambiente acolhedor e inclusivo (Gonçalves & Miranda, 2013).

Embora no Brasil esteja se desenvolvendo e avançando em muitos aspectos, a formação de professores para a Educação Especial é um tema essencial refletir sobre a formação de professores e assim para que estejamos preparados para ofertar ações que contemplem necessidades específicas dos docentes para que assim reverberem no aprendizado dos alunos com deficiência. Neste sentido, observa-se a relevância de que os estudos que busquem relatar estas ações possam ser publicados e assim de forma sistemática contribuir para replicação e implementação de programas a aprendizagem continuada dos professores da educação especial como o foco deste estudo (Carvalho & Cunha, 2011).

Assim, vê-se como imprescindível que haja mais instituições de ensino públicas que ofereçam aos profissionais da educação formações continuadas, a seguir serão descritas as etapas metodológicas que percorreu-se durante esta investigação, almeja-se que estas etapas deem subsídios para novas formações.

MÉTODO

Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa com dois momentos de avaliação, antes da intervenção (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste), para verificação de possíveis mudanças nos escores dos participantes (Bogdan & Biklen, 1994; Cozby, 2009).

Participantes

A amostra foi composta por 10 docentes de educação especial que atuam junto á jovens e adultos com deficiência intelectual, sendo a maioria do sexo feminino (N = 9) e maculino (N=1). A faixa etária dos participantes variou de 28 a 59 anos. Todos os participantes possuíam pós-graduação na área de educação especial, psicopedagogia ou Atendimento Educacional Especializado. Tendo de 3 a 25 anos de atuação na área de educação especial.

Instrumentos

Questionário de Acompanhamento foi aplicado durante cada unidade de estudos da formação, com o intuito de acompanhar e verificar a aprendizagem e compreensão dos professores participantes quanto aos temas trabalhados nas unidades da Formação Práticas Baseadas em Evidências: Uma Abordagem integrativa da Deficiência Intelectual (PBE).

Indica-se que foram aplicados um total de cinco questionários, um na ambientação e outros quatro nas unidades. Questionário de Validade Social este foi elaborado com base em Zutião (2019) e composto 18 fatores: o programa em geral; plataforma utilizada; duração; prazo para realização das atividades; metodologia utilizada; unidades do programa; atividades teóricas; atividades práticas; video aulas assíncronas; encontros síncrono, materiais disponibilizados; interação entre os colegas; interação com a tutoria; resposta às dúvidas; estruturação das rubricas de avaliação, feedback das atividades; avaliação da intensidade de suporte; utilização da abordagem integrativa

da deficiência intelectual, no ensino de atividades adaptativas; utilização dos níveis de ajuda para auxiliar no ensino; utilização de filmagens/relatos; forma de avaliação da aprendizagem do jovem/adulto e; guias da unidade.

A primeira seção da tabela conta com questões objetivas aplicadas por meio da Escala Likert, com o intuito de avaliar o grau de satisfação dos professores e professoras da formação de acordo com os seguintes graus: 1. Ruim; 2. Razoável; 3. Bom; 4. Muito bom e; 5. Excelente. Já na segunda seção da tabela, foram disponibilizadas duas questões discursivas, a primeira relacionada à realização da formação durante a pandemia COVID-19 e a segunda foi uma sistematização em palavras do que é a abordagem integrativa da deficiência intelectual. Salienta-se que três juízes, pesquisadores da área de educação especial, analisaram de forma crítica esse instrumento, antes de ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para realização deste estudo, foram convidados a participar da formação por divulgação realizada pela federação nacional das apaes (Feaspas) do Brasil, e-mail e redes sociais. Os professores que decidiram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em relação ao delineamento do programa, inicialmente, com base nos pressupostos teóricos adotados, foi estruturada uma intervenção, no formato de programa de formação continuada, conforme descrito na Tabela 1, com o objetivo de formar os/as docentes sobre a abordagem integrativa da deficiência intelectual e como articular ao seu dia a dia em sala de aula, bem como ajudá-los a elaborar um planejamento centrado na pessoa e implementá-lo junto ao seu / sua estudante jovem ou adulto/a com deficiência intelectual.

Neste trabalho, entende-se por formação continuada na modalidade EaD que possui um projeto e design instrucional que viabilize um processo formativo de qualidade aos estudantes não apenas como um repositório de conteúdos (Mill, 2016).

Tendo em vista os objetivos previamente delineados, a oficina de adaptação acadêmica foi estruturada em cinco encontros síncronos encontros, sendo um de ambientação, três sobre as temáticas de cada unidade de estudos por semana, e um encontro final com duração de 2 horas minutos cada, e 15 minutos de intervalo.

De modo geral, no 1º encontro foi sobre o tema ambientação e elencou-se o passo a passo sobre o uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, sobre as atividades, comunicação pelo chat da plataforma, antes do início de formação foi aplicado o primeiro questionário de acompanhamento para a avaliação pré-teste. Do 2º ao 4º ao final de cada unidade foi aplicado o instrumento, e ao final em conjunto ao questionário de validade social.

A formação PBE analisada neste estudo, teve duração de seis meses entre junho de 2021 e Dezembro de 2021. Durante este período, avaliações do processo foram realizadas mas como estávamos em maio a pandemia e muitos professores contrairam COVID-19, assim foram feitas adaptações no cronograma flexibilizando a entrega das atividades.

Buscou-se realizar encontros individuais de 1 a 5 por semana para auxiliar os cursistas nas atividades e escutá-los tendo em vista o momento pelo qual passamos este acolhimento segundo eles foi fundamental para seu desenvolvimento e não desistência da formação.

Ao final de cada encontro, os participantes foram convidados a fazer uma avaliação das atividades realizadas e de suas possíveis contribuições. Para a avaliação da intervenção foram comparados os resultados obtidos por meio dos instrumentos: Questionário de Ajustamento Acadêmico e Escala de Adaptabilidade de Carreira, mencionados anteriormente, comparando-os nas situações de pré-teste e pós-teste.

Tabela 1. Estrutura Formação Práticas Baseadas em Evidências uma abordagem integrativa da deficiência intelectual

UNIDADE	TÓPICOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA POR UNIDADE
Ambientação	Fórum de apresentação. Alterando o perfil. Enviando mensagem	Semana 1	5h
Encontro Síncrono 1			
Unidade 1 Deficiência intelectual	Tópico 1.1: Deficiência Intelectual	Semana 2	12h
	Tópico 1.2: Escala SIS- Adulto		
Encontro Síncrono 2			
Unidade 2 Abordagem integrativa da Deficiência Intelectual.	Tópico 2.1: Abordagem integrativa da Deficiência Intelectual: Conceitos e Contextos	Semana 3	14h
	Tópico 2.2: Abordagem integrativa da Deficiência Intelectual na Prática		
Encontro Síncrono 3			
Unidade 3 Planejamento Centrado na Pessoa	Tópico 3.1: Introdução ao Planejamento Centrado na Pessoa	Semana 4	14h
	Tópico 3.2: Exemplos Práticos de Planejamento Centrado na Pessoa		
Encontro Síncrono 4			
Unidade 4 Aplicação e Monitoramento de Ensino	Tópico 4.1: Aplicação e Monitoramento de Ensino do Professor com seu estudante Jovem ou Adulto com Deficiência Intelectual	Semanas 5-6	15h
Encontro Síncrono 5			

Ao longo dos seis meses, foi verificada a necessidade de algumas adaptações no cronograma de entrega de atividade com flexibilização e realizando o encontro individual e próximo de cada cursista ofertando mais apoio.

Avaliação dos Resultados da Intervenção

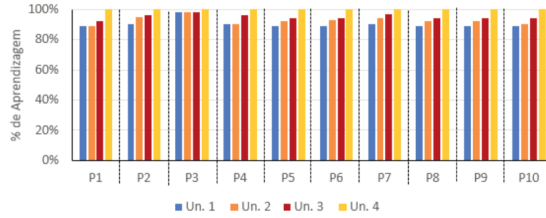
Finalizada a etapa do delineamento e da implantação do programa, foi realizada a avaliação dos resultados da intervenção. Para atingir este objetivo comparou-se os resultados das respostas dos participantes aos dois instrumentos de medida pré-teste e pós-teste: (a) Questionário de Ajustamento Acadêmico: em suas dimensões relacionadas à disposição afetiva, a autoeficácia acadêmica, a percepção de alcance e progresso em objetivos acadêmicos, de recursos ou barreiras, à satisfação com a vida acadêmica, o estresse percebido com a vida acadêmica, a percepção de adaptação geral à universidade e a satisfação com a vida em geral; e (b) Escala de Adaptabilidade de Carreira: em suas dimensões relacionadas à preocupação com a carreira, percepção de controle, curiosidade e confiança.

Atividades teóricas realizadas pelos/as Docentes da educação especial

Quanto às atividades teóricas realizadas pelos/as professores/as ocorreram de forma gradativa de acordo com o cronograma, como apresentado na figura 1, todos os docentes tiveram uma evolução positiva na incorporação dos conhecimentos sobre deficiência intelectual mantendo um padrão alto, tendo em vista que todos tem pós-graduações na área e prática com jovens e adultos com deficiência intelectual, o que permitiu que compreendessem aspectos chave para entendimento de como articular a teoria da deficiência intelectual indicada no manual da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD) com formas de ensinar seus estudantes de acordo com o nível de apoio que necessitam (Schalock, Luckasson, & Tassé, 2021).

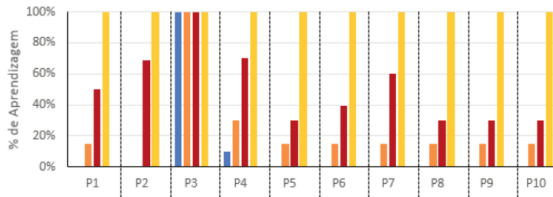
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL QUE ATUAM JUNTO A JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Figura 1. Aprendizagem dos docentes sobre o conceito de Deficiência Intelectual.



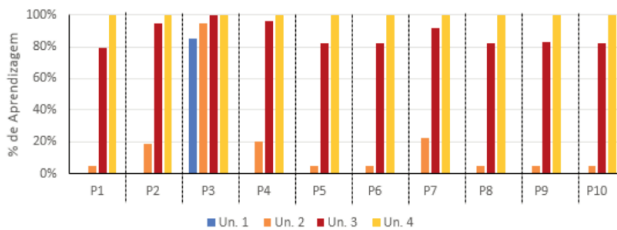
Com relação ao conhecimento sobre a Escala de Intensidade de Apoios - SIS Adulto Figura 2 todos os oito professores desconheciam a ferramenta, o professor P3 tinha conhecimento pois já realizou anteriormente junto ao grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI) formações, e o professor P4 é membro de sua família do professor P3 por este motivo também já tinha conhecimento sobre o instrumento (Ferreira, 2022).

Figura 2. Aprendizagem dos docentes sobre a SIS-A



Com relação aos conhecimentos sobre a Figura 3 abordagem integrativa da deficiência intelectual, percebe-se que houve uma melhora na aquisição e implementação dos conceitos teóricos durante as unidades de estudos (Ferreira, 2022).

Figura 3. Aprendizagem dos docentes sobre a Abordagem Integrativa da Deficiência Intelectual



A professora P3, como indica a Figura 3 desde o início já demonstrou facilidade em articular os conhecimentos sobre a abordagem integrativa da deficiência intelectual por já ter em formações anteriores feito a leitura dos manuais da AAIDD, os demais professores quando tiveram contato com o tema começaram a articular os conceitos e conseguiram compreender o que é a abordagem e de que forma ela pode ser aplicada no cotidiano para auxiliar o desenvolvimento dos jovens e adultos com deficiência intelectual (Ferreira, 2022).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar o processo de implantação de um programa de formação continuada práticas baseadas em evidências, uma abordagem integrativa da deficiência intelectual e os resultados

dele decorrentes para cada professor/a participante.

Toda a avaliação ocorreu de modo constante abarcando cada uma das unidades de estudos, isto permitiu disponibilizar um modelo de formação que pode ser replicada e atende às demandas necessárias para formação continuada de professores da educação especial e, assim, promover a obtenção de conhecimentos sobre a abordagem integrativa da deficiência pelos docentes. Além disso, aponta-se que os resultados obtidos após a realização do programa foram satisfatórios. Os dados desta investigação indicam o avanço gradativo de cada docente ao passar das unidades de estudos, bem como a mudança registrada em sua prática no que cerne as intervenções junto a seu estudante com deficiência intelectual como apontado por Ferreira (2022) e Zutião (2019) em seus estudos com jovens e adultos com deficiência intelectual.

Adicionalmente, os resultados do programa sinalizaram que o mesmo contribuiu para os resultados relativos à “prática pedagógica”, “abordagem integrativa da deficiência intelectual”, “Escala de suporte de apoios SIS-Adulto”, “Planejamento centrado na pessoa”, no tema “Deficiência intelectual” como os professores todos já tem pós graduações na área no início da unidade demonstraram conhecimentos prévios significativos.

Dessa forma, é possível dizer que cada professor/a participante conseguiu desenvolver conhecimentos teóricos importantes para suas práticas adquiridos durante a formação e que foram úteis para elaborar estratégias funcionais de enfrentamento dos desafios encontrados.

Com uma perspectiva teórica esta pesquisa sinaliza importantes contribuições para a oferta de formação de professores, por meio de um delineamento pré e pós teste. Apesar das contribuições observadas, algumas limitações podem ser apontadas.

A primeira delas foi diante da pandemia os inúmeros desafios superados, o que não permitiu a análise de grupos controle e experimental, algo importante para reforçar as evidências de eficácia do programa. Contudo, indica-se para futuras pesquisas iniciar com mais participantes, pois muitas vezes ocorrem situações em que estes precisam abandonar o que não permite a participação de mais pessoas na amostra contemplando concomitantemente a formação dos dois grupos.

Adicionalmente, não foi possível replicá-la em outros contextos por conta do tempo. Nesse sentido, indica-se a necessidade de novas pesquisas que busquem promover a implementação de programas que auxiliem os professores da educação especial em seus contextos permitindo acesso aos estudantes a uma formação que os auxilie na independência para a vida adulta.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de formações continuadas online que busquem auxiliar a aprendizagem dos professores para sua atuação junto a jovens e adultos com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alles, E. P. (2020). Formação continuada de Professores no Processo de Transição para vida adulta de Jovens com deficiência intelectual. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná).
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, R. M. A., & Cunha, M. A. C. (Eds.). (2011). *Formação de professores para a Educação Especial: conhecimentos, práticas e perspectivas*. Porto Alegre: Mediação.
- Cozby, P. C. (2009). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. 4a ed. São Paulo, SP: Atlas.
- Duek, V. P. (2011). *Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores*. (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Fávero, E. A. P. (2014). Formação de professores para a educação especial: políticas, práticas e desafios. *Revista Educação Especial*, 27(49), 433-450.
- Ferreira, K. D. A. (2022). *Formação Continuada Online para Professores de Jovens com Deficiência Intelectual: Uma Abordagem Integrativa* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Garcia, R. M. C. (2017). Formação de professores e Educação Especial: reflexões a partir da experiência de uma universidade pública. *Revista Educação Especial*, 30(58), 747-762.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL QUE ATUAM JUNTO A JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Gonçalves, G. B., & Miranda, G. J. (2013). Formação de professores e Educação Especial: contribuições da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, 18(1), 129-137.
- Medeiros, K. C., & Kassir, M. C. M. (2014). Formação de professores para a inclusão: um olhar sobre a educação especial. *Revista Educação Especial*, 27(48), 363-378.
- Mill, D. (2016). Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *Revista de Educação Pública*, 25(59/2), 432-454.
- Miranda, T. G. (2011). Desafios da formação: dialogando com pesquisas. In K. R. M. Caiado, D. M. Jesus, & C. R. Baptista (Eds.), *Professores e educação especial: formação em foco* (pp. 125-141). Porto Alegre: Mediação.
- Miranda, G. J. (2015). Formação de professores para a Educação Especial: desafios e possibilidades. *Educação em Revista*, 31(3), 183-202.
- Espanha (1994). Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 7-10 de junho de 1994. Recuperado de https://www.redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf
- Santrock, J. W. (2009). *Psicologia educacional* (3ª ed.). São Paulo: McGraw-Hill.
- Sanderson, H. (2000). *Person-centred Planning: Key Features and Approaches*. York: Joseph Rowntree Foundation.
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). *Intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports* (12th ed.). Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.
- Zutião, P. (2019). Programa Ead "Vida Independente" para Familiares de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.